

HERBIVORIA EM ESPÉCIES ARBUSTIVO-LENHOSAS DO PARQUE ECOLÓGICO RANCHO DOS BUGRES, PEDRAS GRANDES, SANTA CATARINA, BRASIL

Karla Suellen da Silva¹, Nícolhas Tavares Koepp Garcia¹, Gabriel Barbosa Gomes¹, Maria Ester Bueno dos Santos¹, Patrícia Menegaz de Farias¹, Néstor Fabio Alzate Quintero²

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Centro de Desenvolvimento Tecnológico Amael Betthoven Villar Ferrin, Laboratório de Entomologia, Av. José Acácio Moreira, 787, Bairro Dehon, Caixa Postal 370, CEP 88704-900, Tubarão/SC, Brasil, ² Instituto de Ecología, INECOL, A.C., México, Rede de Ecología Funcional (karlasuellen@hotmail.com)

Palavras-Chave: Folhas; Floresta Atlântica; Herbivoria.

INTRODUÇÃO

Devido à grande quantidade de nutrientes existentes nas plantas e de elas serem um tipo de alimentação imóvel, vários insetos as considera como único alimento para sua sobrevivência. Esses insetos são classificados como herbívoros, sendo herbivoria o processo em que essas espécies vegetais apresentam marcas em suas folhas, raízes, flores e frutos deixados por esses organismos. A quantidade e a variedade de insetos que se alimentam de plantas acabam, por sua vez, diversificando as espécies vegetais. Assim sendo, a interação entre os insetos e plantas é considerada como uma relação fundamental para o conhecimento e entendimento de como funciona a biodiversidade e a vida na Terra (SCHOONHOVEN *et al.*, 1998). Em razão da urbanização, atividades agrícolas e exploração de carvão, as florestas de Mata Atlântica de Santa Catarina encontram-se cada vez mais fragmentadas. Diante dessa relação se faz necessária à realização de estudos à interação entre os animais e as plantas da região, para melhor entendimento e manutenção da biodiversidade local (TONHASCA JUNIOR, 2005). Portanto, este estudo visa verificar e comparar as taxas de herbivoria das espécies arbustivo-lenhosas encontradas em diferentes pontos de amostragens do Parque Ecológico.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado ao longo da trilha principal do Parque Ecológico Rancho dos Bugres (28°29'04"S; 49°15'24"O) localizado na comunidade de Azambuja no município de Pedras Grandes, Santa Catarina, Brasil, no período de abril e maio de 2016. Foram estabelecidos 30 pontos amostrais, correspondentes a 2 m², com uma distância mínima de dois metros em relação à trilha. Dentro de cada unidade amostral (2 m²) foi realizada a contagem das plantas lenhosas arbustivas (< dois metros de altura e DAP > 2,5 cm) e de cada espécie encontrada foram coletadas 20 folhas, totalizando 800. Em laboratório foi calculada a taxa de herbivoria e realizada a identificação das plantas arbustivas lenhosas encontradas, cada indivíduo foi identificado quanto à sua espécie vegetal e as alterações sofridas pela herbivoria foi feita com base na modificação foliar que ocorre por insetos mastigadores, minadores, broqueadores e galhadores. O índice de herbivoria foi calculado de acordo com a metodologia proposta por Dirzo & Dominguez (1995) (Quadro 1) através da fórmula $IH = \sum (ni \times i) / N$, foi calculado o índice de herbivoria, onde: ni = número de folhas por categoria i de dano; i = categoria de herbivoria (0 – 5); N = número total de folhas para cada parcela amostral (DIRZO & DOMINGUEZ, 1995).

Quadro 1. Classificação do Índice de Herbivoria de acordo com a área foliar consumida.

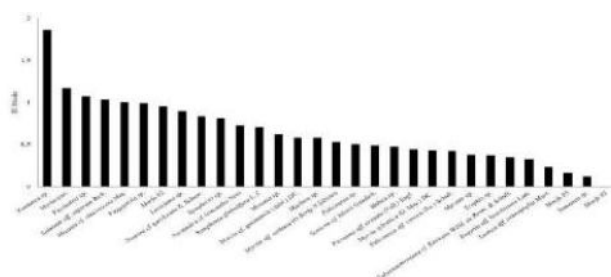
Classe de herbivoria (i)	Área foliar consumida (%)
0	0
1	>0 e <6
2	>6 e <12
3	>12 e <25

4	>25 e <50
5	>50 e <100

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi coletado um total de 30 morfo espécies arbustivo-lenhosas, do total de 40 indivíduos. As famílias mais abundantes foram: Myrtaceae e Rubiaceae (n = 5, respetivamente), sendo a espécie mais abundante a *Eugenia aff. brasiliensis* Lam (n = 4). A espécie com o maior índice de herbivoria (IH) foi *Vantanea* sp. com 1,865, apresentando 34% das folhas herbivoradas (Figura1). Foi registrada em todas as espécies vegetais que a área foliar que possuía maior dano era causada por insetos mastigadores.

Figura 1: Índice de herbivoria (IH) calculado para cada morfo espécie vegetal arbustiva lenhosa registrada ao longo da trilha do Parque Ecológico Rancho dos Bugres, Pedras Grandes, Santa Catarina, Brasil.



Estudos realizados por Penante *et al.*, (2007) mostraram que a percentagem de folhas acometidas na herbivoria é bem maior quando há a ocorrência de mais de um herbívoro, indicando que a presença de um herbívoro facilita a ação do outro, provocando conjuntamente um estresse fisiológico maior na planta.

CONCLUSÃO

A *Vantanea* sp. foi a espécie vegetal que maior apresentou IH.

A presença de danos ocasionados por herbívoros mastigadores foi mais frequente em relação aos outros tipos de fitofagia em todas as espécies vegetais registradas.

AGRADECIMENTOS

A Prefeitura de Pedras Grandes pela disponibilização do transporte e consentimento na realização do estudo.

REFERÊNCIAS

- DIRZO, R.; DOMINGUES, C. 1995. Plant-animal interactions in mesoamerican tropicaldry forest. In: Seasonally dry tropical forests (Bullock, S. (H.); Money, S. H & Medina, H. A. eds). Cambridge University Press, Cambridge.
- SCHOONHOVEN, L. M.; JERMY, T.; VAN LOON, J.J.A. 1998. Insect-Plant Biology: From Physiology to Evolution. Chapman & Hall, London.
- TONHASCA JUNIOR, A. 2005. Ecologia e história da Mata Atlântica. ed. Rio de Janeiro: Interciência.
- PENANTE, D. C. A.; SILVA, G. P.; ALBUQUERQUE, F. A.; OLIVEIRA, M. D.; ALMEIDA-CORTEZ, J. S. Herbivoria em *Laguncularia racemosa* (L.) Gaerten (Combretaceae). **Sociedade de Ecologia do Brasil**. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.